

PRÁTICAS PROMOTORAS DE IGUALDADE RACIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Priscila de Souza Amazonas Reis Cavalcanti ¹

Gabriella Veríssimo Dantas Rameh ²

José Walmilson do Rêgo Barros ³

Luciana Ribeiro de Lima Cordeiro Pires ⁴

RESUMO

O presente artigo versa sobre o ato de repensar práticas pedagógicas que promovam a igualdade racial na Educação Infantil tendo como espaço de atuação a formação continuada. Trata da importância já nesta etapa de ensino o estudo dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados às possibilidades didáticas em processos de formação continuada, com práticas vinculadas a intencionalidade pedagógica no trato do campo de experiência o Eu, o Outro e o Nós que estimulem a interação com os pares e com os adultos na constituição dos modos de agir, sentir e pensar. Para tanto, como estratégia metodológica foi formulada e aplicada duas formações continuadas em Rede e duas formações assíncronas para docentes que atuam na educação infantil. Nesta foi entregue um questionário no qual foi solicitada a construção e execução de um plano de aula que tivesse como tema central a ampliação do modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos nas experiências vivenciadas pelas crianças. Assim como, estudo bibliográfico e documental normativos que dialogam sobre a temática por meio da Lei 10.639/2003, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana, Base Nacional Comum Curricular (2017), além de autores renomados como Gomes (2005), Cavalleiro (2000, 2001), Munanga (2009), Imbernón (2020). Os resultados apontam que se faz necessária a ampliação das concepções docentes sobre as possibilidades didáticas acerca do trabalho dos conhecimentos vinculados à questão racial para as vivências das experiências sociais já na educação infantil, assim como a ampliação da obrigatoriedade do estudo das questões raciais nesta etapa de ensino na forma da lei.

Palavras-chave: Educação infantil, Formação Continuada, Igualdade Racial.

INTRODUÇÃO

A etapa da educação infantil tem sido compreendida como uma das mais importantes no processo educacional. Nela são balizadas estruturas mentais que possibilitarão o desenvolvimento de jovens e adultos que vejam a diversidade como algo positivo. O trabalho já nos primeiros anos da socialização secundária faz com que essas crianças vão desenvolvendo o senso de pertencimento identitário, além do mais possam se aproximar e ser

¹ Graduada do Curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, priscila.cavalcanti@educacao.ipojuca.pe.gov.br

² Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade de Pernambuco – UPE, gabirameh@gmail.com

³ Mestre em Ensino de História pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, jose.barros@educacao.ipojuca.pe.gov.br

⁴ Mestranda em Educação do Curso de Formação de Professores da Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, luciana.pires@prof.ipojuca.pe.gov.br

parte efetiva da cultura nacional quando trabalhado de forma intencional a multiplicidade étnica que se faz presente no Brasil.

Já na educação infantil faz-se necessário introduzir elementos da história que vincule com práticas promotoras de igualdade racial, pois, como se verá, o preconceito tem se apresentado na mais tenra idade e, o trabalho docente de forma intencional poderá mitigar o racismo, a intolerância, as desigualdades como algo naturalizado na sociedade brasileira. O trabalho já nesta etapa, oportuniza o desenvolvimento de jovens e futuros adultos mais abertos as possibilidades na percepção das diferenças como algo positivo e conscientes no combate às desigualdades, sejam eles negros ou não negros.

Desse modo, métodos e abordagens adequadas para a educação histórica infantil que apresentem em sua estrutura caminhos para o estudo da questão racial se faz necessária na escola. A ideia central não é apenas uma sequência didática, um projeto, uma aula. O docente de forma consciente e intencional pode e deve colocar as questões raciais como tema de estudo por meio de palavras-chave que podem aparecer em cruzadinhas, raspadinhas, o suporte é o que menos importa.

Nos processos de formação continuada a discussão sobre as melhores práticas para ensinar as relações no campo de experiência entre o Eu, Nós e o Outro às crianças pequenas, considerando sua faixa etária e nível de desenvolvimento cognitivo perpassa pelo estudo das questões raciais no Brasil. Cavalleiro (2000) aponta em suas pesquisas que as crianças nas creches apresentam falas preconceituosas, não que as crianças sejam racistas, a questão apresentada pela autora é que a reprodução social já se faz presente desde tão cedo. A importância de atividades práticas, jogos, narração de histórias, visitas a museus e outras experiências enriquecedoras que visem o estudo da diversidade como algo positivo, o respeito às diferenças tendo como elo fundamental materiais didáticos que dialoguem com a temática de forma afirmativa.

A questão dos materiais didáticos e paradidáticos de forma afirmativa no sentido de que o estudo de temas sensíveis como as questões de gênero, sexualidade e racial requer do docente um conhecimento aprofundado para na hora da seleção e utilização destes materiais para não incorrer no risco de apresentar ideias deturpadas e reproduzir discursos como o do mito da igualdade racial, evitando a perpetuação de estereótipos e preconceitos.

O desenvolvimento de um senso de pertencimento pode ser trabalhado com os pequenos e ajudar as crianças a se sentirem parte de uma comunidade e a se identificarem com sua cultura e tradições. Vale destacar a importância de incluir histórias locais e regionais para fortalecer o sentimento de pertencimento, quando possível.

A pesquisa justifica-se pela premente necessidade de ampliação do repertório docente acerca da temática racial, ainda é comum vermos a reprodução de estereótipos como as pinturas corporais e penachos de papel no dia dos povos originários, assim como a perpetuação de preconceitos reproduzidos por adultos e crianças nas unidades de ensino como meras brincadeiras. A formação continuada docente visando práticas promotoras de igualdade racial possibilita aos docentes o trabalho pedagógico quando do trato das questões raciais na escola de forma a desenvolver atividades que dialoguem com igualdade racial, o respeito às diferenças, a afirmação identitária de nossas crianças, sobretudo as negras que tanto sofrem direta e indiretamente com o racismo, seja ele velado ou não.

Enquanto os primeiros passos na alfabetização e no conhecimento matemático são importantes, a Educação Infantil vai muito além disso. Ela oportuniza instigar nas crianças valores, como empatia, respeito à diversidade e a compreensão de que somos todos seres humanos dignos de igual consideração. A equidade racial emerge como um pilar fundamental para justiça social. Promovê-la desde o início da jornada educacional é uma responsabilidade que não pode ser negligenciada.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância de repensar as práticas pedagógicas voltadas para a igualdade racial na Educação Infantil, tendo como foco a formação continuada de professores.

A importância da formação continuada para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas que contribuam significativamente para a promoção da igualdade racial na Educação Infantil é imprescindível e multifacetada. Oferecer aos educadores a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre as questões raciais e ampliar as concepções sobre a diversidade étnica e cultural é essencial para que eles possam abordar tais questões de forma sensível e balizada com suas crianças.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos desta pesquisa, foram planejadas e implementadas duas modalidades de formação continuada para docentes que atuam na Educação Infantil. Essas formações tinham como objetivo estimular a reflexão e a transformação das práticas pedagógicas, com um foco direto na promoção da igualdade racial nesta etapa do ensino.

Essas formações foram estruturadas em duas modalidades distintas: duas formações em rede e duas formações assíncronas. Nas formações em rede, os docentes se reuniram presencialmente no centro de formação uma vez por mês, com uma carga horária de 4 horas

em cada encontro. Estes momentos formativos presenciais foram ministrados pelas coordenadoras da Gerência de Formação Continuada, permitindo uma interação direta entre os educadores, o que facilitou a troca de saberes e vivências.

Por outro lado, as formações assíncronas estiveram disponíveis na plataforma SEI durante um período que se estendeu do primeiro ao vigésimo quinto dia de cada mês. Nesse formato, os educadores puderam acessar e estudar o conteúdo de forma independente, adaptando-o às suas próprias agendas e ritmos de aprendizado. Além disso, a formação assíncrona é concebida como um processo autoformativo, o que significa que os professores tiveram a autonomia de conduzir seu próprio aprendizado, assumindo a responsabilidade por seu desenvolvimento profissional.

Para avaliar o progresso e o impacto das formações, utilizou-se a ferramenta Google Forms para disponibilizar um questionário aos professores. Essa abordagem desafiou os educadores a ir além dos conceitos teóricos, incentivando-os a traduzir seu conhecimento em ações práticas na sala de aula. Nesse contexto, os docentes foram convidados a elaborar e implementar planos de aula que destacassem a ampliação da consciência de si mesmos e dos outros, a valorização da identidade, o respeito mútuo e o reconhecimento das diferenças que enriquecem a experiência humana, especialmente na vivência das crianças.

O enfoque principal dessas formações foi explorar abordagens pedagógicas que permitissem que as crianças não apenas se vissem como seres únicos, mas também como integrantes de um mosaico mais amplo de diversidade étnica e cultural. Isso é fundamental para criar um ambiente educacional inclusivo e antirracista, onde a igualdade racial seja valorizada e promovida desde cedo.

Essa metodologia abrangente e participativa demonstra um compromisso sério com o aprimoramento das práticas pedagógicas e a promoção da igualdade racial na Educação Infantil, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado.

REFERENCIAL TEÓRICO

As crianças começam a formar suas percepções e atitudes em relação à raça/etnia desde os primeiros anos de vida. Ao vivenciar práticas promotoras de igualdade racial na Educação Infantil, é possível sensibilizar as crianças para questões de diversidade e preconceito desde o início de sua educação. Isso ajuda a combater estereótipos e preconceitos raciais que podem se desenvolver se não forem abordados.

Práticas que valorizam a diversidade étnico-racial ajudam as crianças a desenvolver uma autoestima positiva, especialmente para aquelas pertencentes a grupos minoritários. Ao verem suas próprias identidades e culturas representadas de maneira positiva na sala de aula, elas se sentem valorizadas e respeitadas, para Maria Aparecida Bento “as primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade e responsabilidade” (Bento, 2012).

Cavalleiro (2000) aborda a importância de reconhecer a construção da identidade racial na infância, especialmente a identidade negra, como um processo complexo que ocorre ao longo da vida. Enfatiza que a formação da identidade racial é influenciada por diversos fatores, incluindo as experiências vivenciadas pelas crianças, as mensagens sociais e culturais que recebem, as representações que têm de si mesmas e dos outros, entre outros aspectos.

Argumenta que as crianças negras, desde a primeira infância, começam a perceber sua diferença racial em relação às crianças brancas, muitas vezes por meio de experiências de discriminação racial ou pela ausência de representações positivas de negros na sociedade e na mídia. Isso pode afetar negativamente sua autoestima e autoimagem. Portanto, é fundamental trabalhar a temática étnico-racial na educação infantil para ajudar as crianças negras a construir uma identidade positiva e saudável, além de promover a consciência da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo.

Além disso, destaca a importância de educadores e professores estarem preparados para lidar com questões de identidade e racismo na sala de aula, fornecendo um ambiente inclusivo e acolhedor que valoriza todas as identidades étnico-raciais. Ele argumenta que trabalhar a temática étnico-racial desde a infância contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de combater o racismo e promover a igualdade racial na sociedade.

Coadunando com Cavalleiro (2001), Munanga (2009) afirma que a construção da identidade negra na infância envolve vários aspectos. Primeiramente, é vital reconhecer o contexto histórico da escravidão no país, que influenciou profundamente a formação da identidade racial negra.

A autoidentificação desempenha um papel central na construção da identidade racial negra. Munanga (2009) enfatiza a importância de permitir que as crianças negras se identifiquem como tal e valorizem sua herança afrodescendente de forma positiva. Isso envolve o reconhecimento e o orgulho de sua negritude.

Outro ponto fundamental é o enfrentamento do racismo e da discriminação racial desde primeira infância. As crianças negras precisam ser empoderadas para lidar com o racismo de maneira construtiva, promovendo a igualdade racial e o respeito mútuo.

É essencial compreender que a identidade racial negra não é homogênea, considerando a diversidade racial e étnica do Brasil. Dentro da comunidade negra, existem diversas experiências e vivências. Cada criança negra é única e tem sua própria jornada na construção de sua identidade.

Nesse contexto, é vital promover uma práxis educativa que valoriza a diversidade étnico-racial, que abordam a história e a cultura afro-brasileira e que permitem que as crianças negras se vejam como seres únicos, mas também como parte de um mosaico mais amplo de diversidade étnica e cultural. A promoção da igualdade racial desde a infância é fundamental para fortalecer a autoestima e o senso de pertencimento das crianças negras, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e justa.

Para a construção dessa sociedade mais inclusiva e justa, Gomes (2005) concebe a importância de conhecer alguns termos sobre a temática étnico-racial desde a primeira infância como um passo fundamental para o enfrentamento do racismo na sociedade brasileira. Ela destaca que o racismo é um problema enraizado na sociedade, e a desconstrução desse sistema de desigualdade racial começa pela compreensão e consciência das questões raciais desde a infância.

Gomes (2005) acredita que, ao introduzir termos e conceitos relacionados à diversidade étnico-racial para crianças desde cedo, podemos promover uma compreensão mais profunda da realidade do Brasil, que é marcada por uma grande variedade de grupos étnicos e culturas. Isso ajuda as crianças a enxergar o mundo com uma perspectiva mais inclusiva e respeitosa.

Ao ensinar termos como racismo, discriminação racial, diversidade étnico-racial e igualdade desde a primeira infância, as crianças podem desenvolver uma consciência crítica em relação às desigualdades raciais que existem em nossa sociedade. Isso contribui para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes, capazes de lutar contra o racismo e promover a igualdade racial em suas vidas.

A lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, abrindo caminho para a inclusão de temas relacionados à igualdade racial no currículo escolar. Isso impulsiona a necessidade de novas práticas pedagógicas. Impacto na Formação Continuada de forma efetiva quando se busca interpretar e aplicar adequadamente

os requisitos desta lei. Isso inclui o desenvolvimento de métodos de ensino que abordam questões raciais de maneira sensível e educativa.

Num país de formação cultural tão híbrida, a promulgação de uma lei para se trabalhar a história e cultura dos povos afro-brasileiros, dos povos originários nos dá a dimensão do esforço em pôr em prática tal temática. Os docentes precisam estar atentos ao que afirma a lei para que, em situações de negação dos estudos nas creches, pré-escolas e escolas possam ter em seus planejamentos a fundamentação legal para efetivação da lei.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana fornecem orientações específicas para a inclusão de conteúdo étnico-racial nas escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Elas ressaltam a importância da promoção da igualdade racial e da valorização da cultura afro-brasileira e africana. A formação continuada pode e deve se basear nessas diretrizes para fortalecer os professores a desenvolver estratégias pedagógicas que estejam alinhadas com as expectativas curriculares. Os professores podem aprender a adaptar materiais didáticos e a criar um ambiente de sala de aula inclusivo.

Nesse sentido, com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e todo o seu histórico de construção. O texto passou por onze ministros de estado, por três governos. Feita esta observação, pontos sensíveis são questionáveis no documento, porém a BNCC define os objetivos de aprendizagem e competências que todos os estudantes devem construir em cada etapa da educação básica no Brasil, o que é relevante. Ela destaca a importância da Educação das Relações Étnico-Raciais e prevê a promoção da igualdade racial como um dos seus princípios norteadores. Analisando essa concepção,

a ausência nos currículos e nos projetos pedagógicos da temática racial pode, além de reforçar o racismo presente na sociedade e também na escola, trazer consequências graves para as crianças negras quanto a sua autoestima e aprendizagem, já desde a educação infantil. (BENTO,2012, pág 145)

A formação continuada pode ajudar os professores a compreenderem como incorporar os elementos da BNCC relacionados à igualdade racial em seus planos de aula. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam o respeito à diversidade étnica. Torna-se um meio para traduzir essas diretrizes em práticas pedagógicas tangíveis. Ela oportuniza aos educadores a desenvolverem uma compreensão mais profunda desses

documentos e a abordá-los em suas salas de aula, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva e justa desde a primeira infância.

Para Imbernón (2020), a formação contínua é fundamental na melhoria da prática docente e no aprimoramento das competências profissionais dos educadores.

Ele acredita que a formação continuada não deve ser vista como um simples treinamento, mas como um processo complexo e reflexivo, no qual os professores têm a oportunidade de analisar sua própria prática, questionar suas estratégias de ensino e aprendizado, e buscar aprimoramento constante. Imbernón enfatiza a importância da reflexão crítica como parte integral desse processo, na qual os professores avaliam seus métodos e buscam soluções inovadoras para os desafios enfrentados na sala de aula.

Além disso, Imbernón (2020) destaca que a formação continuada não deve ser imposta de maneira autoritária, mas sim construída de forma colaborativa, com a participação ativa dos professores. Ele acredita que os docentes devem ser agentes ativos em seu próprio desenvolvimento profissional, identificando suas necessidades específicas de formação e contribuindo para a definição de estratégias e conteúdos. Assim sendo, enfatiza sua natureza reflexiva, colaborativa e centrada no professor, visando à melhoria constante da prática pedagógica e ao desenvolvimento profissional contínuo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Gerência de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação do Ipojuca, no estado de Pernambuco, adota uma abordagem abrangente em sua Política de Formação Continuada. Os processos formativos são oferecidos em diferentes formatos para atender às necessidades e disponibilidade dos profissionais da educação.

Na Rede Municipal Ipojuca, no período da pesquisa, apresentava 359 professores na Educação Infantil, sendo 157 da creche e 202 da pré-escola.

A formação é disponibilizada em três formatos: assíncrono, em rede e em serviço. O formato assíncrono está acessível na plataforma Sistema Estrutural Integrado⁵ durante um período que vai do primeiro ao vigésimo quinto dia do mês. Esse formato permite que os educadores acessem e estudem o conteúdo de forma independente, adaptando-o às suas próprias agendas e ritmos de aprendizado. Além disso, o processo assíncrono é autoformativo,

⁵ Em Ipojuca o SEI é um sistema integrado que visa os tratos pedagógicos e administrativos, porém não compreende um sistema de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

o que significa que os profissionais podem conduzir seu aprendizado de forma autônoma, assumindo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional.

Por outro lado, o formato em rede envolve a participação em atividades presenciais realizadas no centro de formação uma vez por mês. Essas sessões presenciais, com duração de 4 horas, são lideradas pelos coordenadores da Gerência de Formação Continuada. Esse formato presencial permite a interação direta entre os educadores, facilitando a troca de conhecimento e experiências.

Além desses formatos, é oportunizada a formação em serviço, promovida pelas unidades escolares e executada pelo coordenador pedagógico. A formação em serviço pode ser realizada tanto presencialmente quanto de forma remota, adaptando-se às necessidades específicas de cada contexto escolar.

Como estratégia metodológica, foram implementadas quatro formações continuadas para os docentes que atuam na Educação Infantil, sendo duas assíncronas e duas em rede. As formadoras passaram por um processo de formação ministrado por um mestre em relações étnico-raciais. O material formativo foi construído coletivamente pelas formadoras da creche e da pré-escola.

O processo formativo ocorreu em dois meses, com a ampliação de conceitos e referenciais teóricos em outubro, e práticas pedagógicas para a construção de uma educação antirracista em novembro. As temáticas formativas foram divididas entre momentos assíncronos e em rede.

Em outubro, a temática formativa assíncrona abordou "A multiculturalidade na Educação Infantil", com o objetivo de refletir sobre a importância de valorizar práticas que envolvam a multiculturalidade para fortalecer a identidade e o protagonismo infantil. O material incluiu uma apresentação no formato de slide Canva, um texto sobre diversidade histórico-cultural na Educação Infantil, um podcast sobre multiculturalismo e educação, um vídeo denominado "Música 'O meu cabelo'", uma enquete para discutir habilidades socioemocionais relacionadas à música e um questionário avaliativo.

Em novembro, a temática formativa em rede continuou a explorar "A multiculturalidade na Educação Infantil". O material incluiu um vídeo intitulado "O Pequeno Príncipe Preto para pequenos", uma dinâmica chamada "Quem sou eu", a leitura do livro "Meu Cabelo Crespo", representatividade por meio de brinquedos, identidade através de imagens e um questionário avaliativo.

A temática formativa assíncrona de novembro se concentrou em "Práticas promotoras de igualdade racial na Educação Infantil". O material incluiu uma apresentação no formato de

slide Canva, um texto sobre educação antirracista, um vídeo intitulado "Por uma Educação Antirracista EP 1 - Representatividade e imaginário - GNT" e a elaboração de um plano de aula.

Similarmente, na formação em rede de novembro para a creche abordou-se "Práticas promotoras de igualdade racial na Educação Infantil". O material incluiu conceitos sobre racismo e educação antirracista, o papel do professor no combate ao racismo no contexto escolar, a leitura do livro "As bonecas da Vó Maria", socialização dos planos de aula e uma apresentação cultural do Maracatu Okum Jambá.

Em novembro, a formação em rede para os professores da pré-escola também explorou "Práticas promotoras de igualdade racial na Educação Infantil" com material relacionado à igualdade racial na Educação Infantil, literatura infantil e cultura negra, o Maracatu como expressão cultural afro-brasileira, um vídeo chamado "O mundo de Karma", uma dinâmica envolvendo a "Cartilha de palavras racistas" e socialização dos planos de aula, juntamente com uma apresentação cultural do Maracatu Okum Jambá.

Os processos formativos abrangeram uma variedade de recursos e estratégias para promover a igualdade racial na Educação Infantil, fortalecendo os educadores a desenvolverem práticas pedagógicas mais inclusivas e antirracistas. A avaliação desses processos formativos foi realizada por meio de questionários avaliativos pelo Google Forms.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam a necessidade premente de ampliar as concepções dos docentes em relação às possibilidades didáticas relacionadas ao ensino dos temas ligados à igualdade racial na Educação Infantil. Além disso, ressaltam a importância da expansão da obrigatoriedade do estudo das questões raciais nesta etapa de ensino, por meio da promulgação de leis que garantam sua inclusão no currículo, visando proporcionar experiências sociais mais inclusivas e promover o entendimento das diferenças étnico-raciais desde a infância. Apontam para a necessidade contínua de aprimorar as práticas pedagógicas e políticas educacionais visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A análise dos resultados desta pesquisa revela uma perspectiva promissora em relação à promoção da igualdade racial na Educação Infantil por meio de práticas pedagógicas embasadas em formações continuadas. O engajamento dos professores, com 100 da creche e 127 da pré-escola respondendo ao questionário avaliativo da formação assíncrona em outubro, reflete um alto nível de interesse e compromisso com a temática da igualdade racial na

Educação Infantil. Esta atenção dos educadores é um passo fundamental para a transformação de práticas pedagógicas em ambientes educacionais mais inclusivos e antirracistas.

Além disso, a pesquisa apontou que uma parcela substancial dos professores, tanto na creche quanto na pré-escola, expressou confiança na possibilidade de aplicar as temáticas abordadas na formação em suas salas de aula. No total, 89 professores da creche e 95 professores da pré-escola declararam que consideravam a aplicação dessas temáticas como "muito alta" ou "alta". Essa atitude positiva demonstra que a formação teve um impacto significativo na disposição dos educadores em incorporar práticas pedagógicas antirracistas e voltadas para a promoção da igualdade racial em seu trabalho diário,

cada um desempenhando seu papel pode cooperar para uma educação para a promoção da igualdade étnico-racial. Entretanto, cabe ao professor um papel especial – ele deve ser organizador, mediador e elaborador de materiais, ambientes e atividades que possibilitem às crianças a construção de formas diferenciadas de pensar, sentir e agir em relação a si e ao outro (Bento, 2012 p. 129).

Adicionalmente, a coleta de quantitativos de planos de aula enviados em novembro também reforça o compromisso dos professores em traduzir o aprendizado da formação em ações práticas. Com 29 respostas da creche e 37 respostas da pré-escola, via formulário Google Forms, observa-se uma resposta positiva por parte dos educadores, que se dispuseram a aplicar as estratégias discutidas na formação em suas atividades de ensino. Isso sugere que os educadores não apenas adquiriram conhecimento teórico, mas também estão comprometidos em implementar práticas antirracistas em suas salas de aula.

Todavia, essa análise ressalta a necessidade de fortalecer e expandir as possibilidades didáticas em processos de formação continuada. Isso implica em desenvolver práticas vinculadas à intencionalidade pedagógica que estimulem a interação das crianças com seus pares e adultos na construção dos modos de agir, sentir e pensar. A formação continuada deve continuar a evoluir para abordar questões interculturais e antirracistas de maneira cada vez mais aprofundada, fornecendo aos educadores as ferramentas e estratégias necessárias para enfrentar desafios complexos relacionados à igualdade racial.

os cursos de formação de professores para a educação infantil devem possibilitar que sejam capazes de desenvolver experiências de aprendizagem nas quais as crianças se apropriem dos conhecimentos básicos, da tradição cultural dos diferentes grupos populacionais e étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira, do saber científico, da possibilidade de lutar por

mudanças, de aprender com livros, histórias, filmes, arte, músicas, danças e teatro. (Bento, 2012, p.188)

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental na formação de valores e atitudes das crianças, tornando-se um espaço relevante para combater preconceitos desde cedo. Essa abordagem de promoção da igualdade racial nessa etapa de escolarização não apenas cria ambientes educacionais mais inclusivos e equitativos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, os resultados desta pesquisa indicam progresso, mas também destacam a importância de investir de forma contínua em formação e desenvolvimento profissional para promover uma educação verdadeiramente antirracista e igualitária desde os primeiros anos de vida das crianças.

REFERÊNCIAS

BENTO, Maria Aparecida Silva (ORG). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade : aspectos políticos, jurídicos, conceituais** /São Paulo : Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017a.

CAVALLEIRO, Eliane (ORG), **Repensando a nossa escola: racismo e anti-racismo na educação.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

_____. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar – racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Humanitas, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. Secretária de educação continuada, alfabetização e diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, 2005 – Coleção para todos.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo, SP: Cortez, 2020.

IPOJUCA. **Currículo Referência do Ipojuca.** Ipojuca, 2020.

_____. **Política de Formação Continuada de Professores e demais Profissionais da Educação da Rede Municipal do Ipojuca.** Ipojuca, 2021.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica. 2009